

Disco Riscado

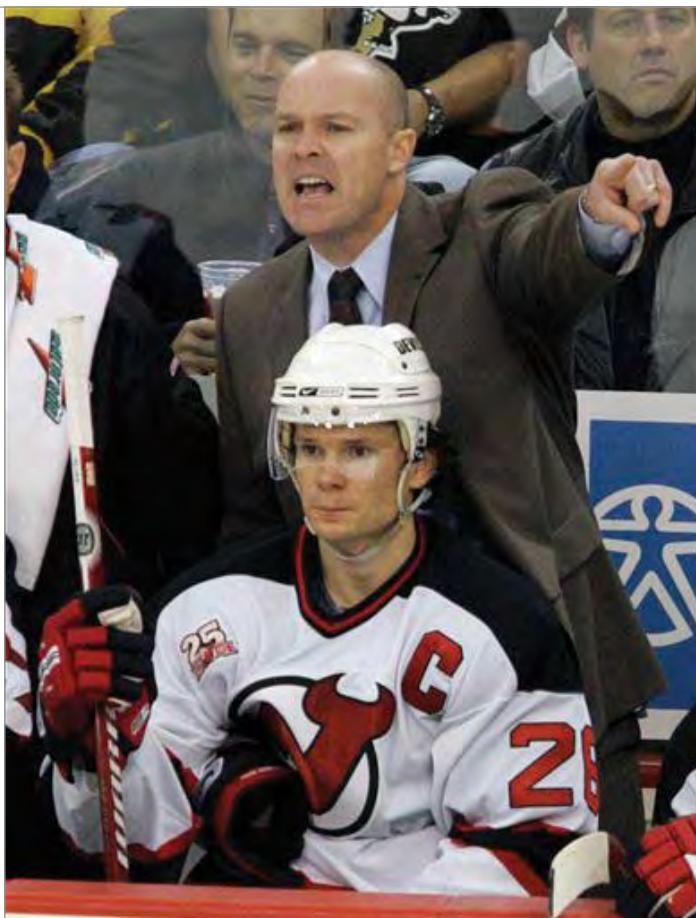
As notas, comentários e anotações da semana



Compilação: Alexandre Giesbrecht

Sem Julien, com Lou

Lou Lamoriello, gerente geral dos Devils, nem parou para pensar muito e demitiu seu técnico, Claude Julien. Gozado que, quando o assunto é troca de jogadores, ele pára para pensar, estuda com cuidado cada proposta e geralmente faz bons negócios. No quesito treinadores, ele é rápido no gatilho, e comprovou isso mais uma vez. Em 2000, a decisão deu resultado: Robbie Ftorek foi demitido nas últimas semanas da temporada regular, e os Devils conquistaram seu segundo título ao final dos playoffs. Desta vez, a situação inicial não é tão diferente. O New Jersey já garantiu sua vaga na pós-temporada há um bom tempo, e, com campanha de 47-24-8, é favorito na briga pelo título da Divisão Atlântico. Ao contrário de 2000, quando contratou um substituto (Larry Robinson), Lamoriello



será o técnico do time provavelmente até o fim dos playoffs. Na história da NHL, a única pessoa a treinar um time

nos playoffs depois de assumir o cargo a menos de três jogos do final da temporada regular foi Phil Esposito, com os

Rangers de 1989. Esposito, que, assim como Lamoriello, era o GG do time, demitiu o técnico Michel Bergeron a dois jogos dos playoffs. Os Rangers perderam ambas as partidas e em seguida foram varridos pelos Penguins na primeira fase. Os playoffs ainda nem começaram para Lamoriello tentar quebrar essa pequena escrita, mas as especulações sobre quem será o técnico em 2007-08 já começaram. O primeiro nome a surgir foi o de John MacLean, ex-atacante e assistente técnico do time desde 2002. Ele já tinha sido cogitado como substituto quando do pedido de demissão de Robinson em 2005, mas Lamoriello não achava que ele estivesse preparado então. Os nomes de Pat Burns e Pat Quinn também têm circulado por aí. Mas nenhuma decisão deverá ser tomada enquanto os Devils ainda estiverem vivos.



O impacto de Avery

Não foi preciso muito tempo para notar que o incômodo (para os adversários) ponta Sean Avery estava tendo um impacto imediato nos Rangers. Depois de dois meses no Madison Square Garden, ele se tornou meio que um herói *cult* por aquelas bandas. No domingo, a torcida novamente cantou o seu nome, depois de ele marcar um hat trick à Gordie Howe – um gol (ou, nesse caso, dois gols), uma assistência e uma briga – durante a importante goleada de seu time sobre os Leafs. Depois do jogo, ele disse que já tinha marcado um hat trick igual antes. “Já marquei um ou dois”, lembra Avery. “É legal, mas eu gostaria de marcar um hat trick de verdade.” Se esse dia está próximo ou não é difícil de dizer, mas, desde que ele chegou a Nova York, em 5 de fevereiro, em uma troca com o Los Angeles, os Rangers têm campanha de 16-5-5. A classificação foi garantida após o fechamento desta edição, na fase de correções.



Com Avery, os Rangers têm campanha de 16-5-5

BRUINS

Lições da temporada

Houve uma grande reviravolta no elenco do Boston durante o mercado de agentes livres no último verão setentrional. O time trouxe jogadores conhecidos, como o defensor Zdeno Chara (foto abaixo) e o central Marc Savard, mas o investimento não valeu muitos pontos na tabela, e os Bruins já deram adeus oficialmente a qualquer chance de chegar aos playoffs na semana passada. “Dá para citar tantas respostas diferentes [para o que deu errado]”, lamenta Chara, o capitão dos Bruins. “Dá para apontar os dedos para tantas direções. Mas nós só perdemos alguns jogos que deveríamos ter ganhado e cometemos alguns erros que não deveríamos ter cometido. Como um time, temos que aprender com tudo isso e nos esforçar para nos darmos melhor da próxima vez.”



FOTO: Chris McGrath/Getty Images (Avery) e Elsa/Getty Images (Chara)



CURTAS E NÃO TÃO CURTAS

Mike Knuble, ponta dos Flyers, é da velha guarda. Em 17 de fevereiro, ele fraturou dois ossos da face em uma colisão com Brandan Shanahan, dos Rangers. Quatro dias depois, ele foi operado para corrigir o posicionamento dos ossos. Agora, com seu time condenado às últimas colocações da NHL, **KNUBLE** poderia facilmente ter decidido ficar de fora do resto da temporada. Mas ele está de volta desde 15 de março, jogando com uma grade à frente do rosto. Ele ficou de fora de apenas 12 jogos. **Vincent Lecavalier** tornou-se o primeiro jogador da liga a atingir o patamar de 50 gols nesta temporada na sexta-feira, ao marcar o último gol do Lightning na vitória por 4-2 sobre o Carolina. Lecavalier agora é o primeiro jogador da história do Tampa Bay a marcar 50 gols em uma temporada. Com isso, apenas quatro franquias atuais da NHL nunca viram um de seus jogadores marcar 50 gols ou mais em uma temporada: Columbus, Minnesota, Nashville e New



Jersey (incluindo o tempo do time em Kansas City e no Colorado). **Mike Murphy**, vice-presidente sênior da NHL, foi extremamente honesto ao comentar uma revisão por vídeo durante a partida entre Senators e Blues, no último dia 20. “Nós não vimos”, admitiu ele. Um gol dos Blues no terceiro período, que pareceu legal para todos, menos para os juízes, foi anulado, e o St. Louis acabou perdendo o jogo por 4-2. **JOHN TAVARES**, atacante do Oshawa Generals, terminou a temporada com 72 gols, quebrando o recorde de gols na liga júnior OHL feitos por jogadores de 16 anos. O recorde anterior pertencia a ninguém menos que Wayne Gretzky. Os olheiros já estão babando com a habilidade de Tavares com o disco, mas o adolescente não estará disponível no recrutamento da NHL até 2009. **O ano não**



foi lá muito legal para os Kings, mas ao menos eles puderam ver o central Mike Cammalleri, em seu quarto ano na liga, se tornar uma ameaça legítima: em 78 jogos, ele tem 32 gols e 44 assistências – ambos a melhor marca de sua carreira. **Os Sabres** ganharam 50 jogos em duas temporadas consecutivas pela primeira vez em sua história. Outra marca que eles podem alcançar depende de Jochen Hecht. Ele precisa de um gol para se tornar o sétimo jogador do time de Buffalo a marcar 20 na temporada. Eles não tinham sete jogadores nesse patamar desde 1983-84. **Com o gol que marcou na derrota de seus Bruins para os Devils por 3-1, PETR KALUS** tem agora três em três chutes nos seus seis jogos na NHL. Apenas dois outros jogadores nos últimos 20 anos marcaram em seus três pri-



meiros chutes a gol: Jan Caloun, dos Sharks, em 1996, e Rob Brown, dos Penguins, em 1987. **Jeremy Roenick**, dos Coyotes, não pretende se aposentar imediatamente após o final da temporada, no próximo domingo. “Vou continuar a malhar e a me manter em forma, e, se um time me procurar, eu vou considerar a idéia de jogar [na próxima temporada]”, disse o central, de 37 anos. **Rick Nash** marcou seu 25.º gol na temporada a 58 segundos do fim do jogo, na derrota de seus Blue Jackets por 4-1 para os Red Wings. O gol de Nash, na verdade, não valeu grande coisa, mas impediu o goleiro Dominik Hasek de alcançar o 76.º shutout de sua carreira, igualando Ed Belfour e Tony Esposito na oitava posição na história da NHL. **O técnico e gerente geral dos Panthers, Jacques Martin**, afirmou que prevê mudanças em seu grupo de atacantes durante as férias. Um que ele realmente quer trazer de volta é o ponta esquerda Ville Peltonen.



Lotando A ÁREA

Passei o fim de semana com muita coisa de hóquei na cabeça...

Não sei exatamente quanta coisa Mats Sundin e eu temos em comum, além de nossa excelente condição física e do domínio da geometria euclidiana, mas temos a mesma opinião no que se refere à distribuição das vagas para os playoffs com base nas divisões dentro da conferência.

Isso tem de acabar.

Sundin dividiu sua frustração com a imprensa na quarta-feira, sugerindo que era injusto o fato de o ganhador da Divisão Sudeste ficar com o mando do gelo na primeira fase, apesar da possibilidade de ele ter menos pontos que todos os outros classificados aos playoffs na conferência (e se classificando apenas graças à vaga automática).

Mas o timing é tudo quando estamos falando de reclamações, e, na última vez que eu chequei, o Festivus não era co-

Os Leafs estão por baixo dos Thrashers de Shane Hnidy – e boa parte da conferência também está, graças à fórmula de classificação para os playoffs

Texto: Allan Muir

Tradução: Alexandre Giesbrecht

[Artigo original](#)



memorado em março. Para um jogador na situação de Sundin (àquela altura, a um ponto da oitava e última vaga, a cinco jogos do fim da temporada), reclamar disso a esta altura não faz sentido algum. Todo mundo começou a temporada sabendo qual era a estrutura dos playoffs, e todos os times tiveram 82 oportunidades para vencer por si só jogos o bastante para não ter de se preocupar com o que times em outras divisões estão fazendo.

Os Leafs estão de fora, ao menos por enquanto, não por causa da fórmula de classificação para os playoffs, mas porque em ocasiões demais eles deixaram de fazer o dever de casa. Alguns gols a mais de Sundin, que só marcou um em março, poderiam ter ajudado.

E, falando em timing, Mats: seria bom não perder um jogo crucial para um daqueles times da Divisão Sudeste na noite seguinte à sua incontinência verbal a respeito da falta de mérito deles.

Enquanto a temporada vai acabando, o papo sobre os troféus começa a esquentar. Na corrida pelo Jack Adams, candidatos como Lindy Ruff, Barry Trotz e Ted Nolan estão recebendo a maior parte da atenção. Eles merecem. Mas Dave Tippett, dos Stars, também merece, e ninguém está

falando em seu nome.

Em sua quarta temporada como técnico, Tippett guiou o time durante a turbulência no vestiário que se seguiu à remoção do C da camisa de Mike Modano e durante a catastrófica trilha de feridos que faz o Dallas liderar a liga em jogadores perdidos por jogo (sim, os Stars realmente batem no já espancado Buffalo Sabres nesse quesito).

Apesar de tudo isso, os Stars de Tippett são o melhor time da liga na defesa e ainda

possível), seria o terceiro maior avanço da história da NHL.

Você quer dar o crédito dessa virada para Sid, o Salvador, e para os Gêmeos Maravilha, Evgeni Malkin e Jordan Staal? Vá em frente. Eles merecem sua parte. Mas não subestime as manobras sutis de Therrien. Foi necessária uma hábil condução para levar um bando de garotos que a maioria da torcida achava estar a no mínimo um ano de estar pronto até os playoffs e ainda colocá-los na

Dê Uma olhada no elenco dos Stars. Não dá para

não se maravilhar com o esforço que o técnico

Dave Tippett tem conseguido espremer deles

têm a chance de ficar com o primeiro lugar na Divisão Pacífico. Dê uma olhada nos nomes do elenco. Eles são um time para enlouquecer a torcida, mas não dá para não se maravilhar contemplando o esforço que o técnico tem conseguido espremer desse grupo de encanadores.

Outro nome que merece séria consideração: Michel Therrien, do Pittsburgh. Seus Penguins já têm 42 – isso mesmo, quatro-dois – pontos a mais do que o total da temporada passada. Se tivessem conseguido arredondar esse total para 50 (já não é mais

disputa pelo topo da Divisão Atlântico nos últimos dias da temporada regular. E, em uma conferência cuja disputa parece bem aberta, não é difícil imaginar os Pens tendo a sorte a seu favor e alcançando as finais.

Mas, na glória da Copa Stanley ou em um desastre na primeira fase, não importa. Ao longo de 82 jogos, tanto Tippett como Therrien provaram que têm um lugar nas conversas sobre o Troféu Adams.

Eu ainda não consegui entender por que o técnico do

Columbus, Ken Hitchcock, parece determinado a transformar Rick Nash num tipo de Jere Lehtinen, mas sua decisão de mandar o central Sergei Fedorov, em má fase, de volta para a defesa prova que ele não perdeu totalmente a forma.

Não que tenha sido uma idéia original. Scotty Bowman colocou Fedorov na linha azul por alguns períodos quando ele defendia os Red Wings nos anos 90. Mas os elementos do jogo de Fedorov que o tornam perigoso aos 37 anos – sua velocidade, controle do disco e visão de jogo – estão demonstrando que são mais valiosas quando empregadas lá atrás.

Antes da goleada sofrida em casa, na quinta-feira, frente aos Ducks por 5-2, o Columbus estava em algo que se pode chamar de boa fase, saboreando o papel de estragaprazeres de fim de temporada. O trabalho de Fedorov na transição de jogo foi chave para esse sucesso.

Os Jackets terão vários defensores veteranos de volta na próxima temporada, mas as atuações de Fedorov sugerem que ele poderia muito bem ser efetivado na defesa durante toda a temporada de 2007-08. Melhor ele começar a trabalhar naquele programa de condicionamento físico desde já.



FOTO DA SEMANA – 30/março/2007 O goleiro Ed Belfour e o zagueiro Steve Montador, dos Panthers, entram em desespero com o disco se aproximando perigosamente da linha do gol. A dúvida que fica é: no fim do lance, o disco entrou ou não entrou? E a dúvida vai ficar, porque na [página original da foto](#) a legenda não dá nenhuma pista.

FOTO: Eliot J. Schechter/Getty Images

O povo aprova as brigas

Uma pesquisa recente dá conta que pode haver uma “pequena revolução” se a NHL abolir as brigas. Conduzido pela Decima, o levantamento apontou que a esmagadora maioria dos canadenses que se consideram grandes torcedores de hóquei (76%) é contra a elimi-

nação das brigas no esporte. A possibilidade tem sido cogitada nas últimas semanas. “Quanto mais se gosta de hóquei, mais se está satisfeito com a maneira que as brigas têm sido controladas”, opina o CEO da Decima, Bruce Anderson. Cerca de um quarto dos pesquisados (24%) disse

se encaixar na categoria dos grandes torcedores. Entre os que se interessam um pouco pelo esporte (28% dos entrevistados), 52% são contra a extinção das brigas. Os únicos

que parecem ser a favor da eventual medida são os que se declararam não-torcedores (47% dos entrevistados). Dentre esse grupo, 52% apóiam a ideia, mas, para Anderson, isso pode ser explicado pelo desconhecimento das regras das brigas por esses entrevistados. Em resumo: a polêmica continua...

Alexandre Giesbrecht, 30 anos, não queria deixar de publicar um *Disco Riscado* na edição de aniversário.